

## Formação musical e humana de jovens do IFB-CSAM na perspectiva multiculturalista: delineando o tema da pesquisa em andamento.

*Gustavo Aguiar Malafaia de Araújo*  
Universidade de Brasília  
gustavo.araujo@ifb.edu.br

**Resumo:** Esta comunicação tem o intuito de apresentar o recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento. A problemática nasce da necessidade de construir projetos pedagógicos musicais no *campus* de Samambaia do Instituto Federal de Brasília (IFB), tendo como base a diversidade musical existente em sala de aula. A pesquisa em andamento pretende, por meio das narrativas, conhecer o processo formativo musical dos alunos em seu meio multicultural antes de chegarem à escola. A pesquisa pode retornar dados sobre a maneira como esses alunos se formaram na diversidade musical, além de refletir sobre o multiculturalismo na perspectiva da filosofia da educação musical.

**Palavras chave:** jovens e música; ensino médio do IFB-CSAM; formação musical ao longo da vida;

**Abstract:** This paper aims at presenting the cut-out of a master's project. Based on the existing musical diversity in the classroom, the research object stems from the need to build musical education projects at the Samambaia campus of the Federal Institute of Brasilia (IFB). The ongoing research aims to discover, through narratives, the musical formation process of students in their multicultural environment before they reach school. This research can return data on how these students have developed in musical diversity, as well as discuss concepts of multiculturalism from the perspective of philosophy of music education.

**Key-Words:** youth and music; high school of IFB-CSAM ; musical training throughout life;

### Introdução

Este artigo é o recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento, que tem como tema o ensino de música no Instituto Federal de Brasília, campus de Samambaia (IFB-CSAM). Apresento aqui como se deu a construção da escolha pelo tema e as inquietações geradas que levaram à problemática da pesquisa.



Assim como muitos, fui vítima da concepção “bancária” de ensino, presente em muitas instituições, pela qual “...a educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador, o depositante” (FREIRE, 2011, p. 80). Por isso, ao estudar a lei de criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IF), que destaca o desenvolvimento regional, acreditei ter encontrado a oportunidade de fazer parte de uma instituição que procura ter o aluno como o centro da aprendizagem. Seduzido também “pela proposta multiculturalista de valorização de todas as manifestações musicais humanas” (LAZZARIN, 2008, p.1), busco compreender a formação musical que acontece em meio aos mais diversificados repertórios e manifestações musicais. Lidando com o múltiplo, o diverso e o plural, o multiculturalismo tratado aqui considera, as identidades plurais como a base de constituição das sociedades e, que essas identidades são inacabadas e complexas o suficiente para não caber em conceitos. Vislumbres teóricos e a realidade dos institutos, principalmente do IFB-CSAM, direcionam o foco da pesquisa em prol de conhecer o ponto de vista do aluno sobre sua formação musical durante a vida.

### **Interesse pelo tema da pesquisa**

Ao estudar para o concurso público, vi na lei de criação do Instituto Federal o interesse em considerar as especificidades de cada região em que é implantado. Segundo a lei, cada *campus* deve:

Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal. (BRASIL. Lei nº 11.892 de 2008, art. 6, Inciso IV, 2008)

No intuito de virar a página da atuação tecnicista que pairava sobre as escolas técnicas, a criação dos IFs trouxe uma reformulação que prioriza a formação crítica. Isso pode ser melhor compreendido nas palavras de Silva (2009), que ao se referir ao artigo 7º dessa lei, retoma “a concepção de uma instituição que contribua para o alcance de transformações sociais por meio da formação de profissionais críticos e comprometidos com



o bem coletivo”. O autor reitera ainda, que “a abrangência de sua atuação estende-se a todos os setores econômicos e a todos os níveis de ensino, reafirmando seu papel frente ao desenvolvimento em suas diferentes dimensões: social, econômica e cultural” (SILVA, 2009, p. 42). O ensino médio, que inclui o ensino de música, assume esse papel na formação crítica do profissional. E, o desenvolvimento na dimensão cultural, citado pelo autor, destaca ainda mais a importância do ensino de música no IF.

Mas, para que esse desenvolvimento ocorra, acredito ser necessário partir da formação do ponto de vista do aprendente que, de acordo com Josso (2004, p. 38), significa não ignorar o que dizem as disciplinas das ciências humanas, mas “virar do avesso a sua perspectiva ao interrogarmos-nos sobre os processos de formação psicológica, psicossociológica, sociológica, econômica, política e cultural, que tais histórias de vida, tão singulares nos contam”. Ou seja, ouvir o lugar desses processos de formação e sua articulação na dinâmica dessas vidas. (JOSSO, 2004, p. 38).

A singularidade de cada história de vida acontece na coexistência com outras singularidades. Essa coexistência durante a vida do indivíduo, como em um mosaico, vai formando quem ele é. Para Lazzarin (2004, p. 9), “a ideia de formação é exatamente esta, de um movimento que o sujeito faz afastando-se de si para apropriar-se do mundo. Ao voltar do encontro com o outro, o sujeito reconhece o estranho como familiar e volta modificado”. Esse movimento constante e ininterrupto é constitutivo do ser e estar no mundo. É nesse encontro, com aqueles que pensam de forma diferente, que se ampliam horizontes de compreensão.

### **Contextualizando o cenário da pesquisa**

A pesquisa do IF sobre o potencial que emerge de cada região, na prática, foi realizada conforme descrito pelo plano de curso do ensino médio integrado em controle ambiental do IFB-CSAM (2014), que é o meu campo de atuação profissional:

A vocação do Campus Samambaia e de sua área de influência foi definida com base em dados socioeconômicos, estratificados por região, fornecidos pela CODEPLAN, bem como por consultas a Serviço



Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Federação das Indústrias do Distrito Federal (FIBRA) e sindicatos. As informações obtidas, sobre as atividades econômicas mais presentes na região, somaram-se à consulta pública realizada no primeiro semestre de 2009, na qual se identificou a demanda da população por cursos nas áreas de meio ambiente, segurança do trabalho, móveis e construção civil. (IFB, 2014, p. 8).

Na pesquisa realizada pelo IF, foram utilizados dados quantitativos e a opinião da comunidade para identificar as áreas que norteariam os cursos a serem implantados. No entanto, permanece a ausência do conhecimento sobre os processos de formação dos indivíduos.

Cada *campus* do IF por todo Brasil, como as próprias regiões brasileiras, diferem entre si. Brasília possui culturas de todo o país, tendo em vista as migrações causadas desde sua construção. Essa constatação reflete na formação musical da população, como demonstra os dados colhidos pela Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD/2013):

A população de Samambaia mostrou-se eclética, quanto à preferência musical. Entre aqueles que declaram gostar de música os destaques são pela música Gospel, 23,06% e sertaneja, 20,30%, entretanto, esse ecletismo aparece com vários tipos, incluindo outros que somam 41,64% do total. (CODEPLAN, 2013, p. 40).

O ecletismo, sugerido pelos dados, instiga a se conhecer a formação de cada indivíduo na coexistência de diferentes manifestações musicais. Bowman (2005, p.74) considera que o multiculturalismo não é uma questão de multiplicidade cultural no sentido global, mas de “várias visões e formas concretas de estar vivo e estar presentes uns com os outros”. Fica latente, então, a necessidade de pesquisas qualitativas, como, por exemplo, a narrativa, que, segundo Josso (2004) “dá testemunho, implícita ou explicitamente, de um impacto formador desta pluralidade de contextos culturais como traços das nossas pertencas de fato ou eletivas que nos permitem identificar-nos tanto na aceitação como na recusa” (JOSSO, 2004, p.189).



Os conflitos presentes em sala de aula demonstram a ausência de consciência dos alunos de que eles mesmos são formados por meio das mais diversificadas influências. Resta entender como acontece esse processo de formação para que os aparentes obstáculos calcem o desenvolvimento cultural e crítico.

O ensino de música nesse *campus* do IFB acontece e acontecerá em diversos contextos: juntamente com o ensino médio integrado ao profissionalizante em diversas áreas e em projetos de extensão para a comunidade interna e externa. De um lado, a área técnica dos cursos profissionalizantes pede que instrumentalizemos o ensino de música em prol de atender às suas necessidades específicas. De outro lado, como ensino médio, se faz necessário o ensino de música em prol de atender às provas do PAS/vestibular/ENEM. Porém, como apresentado tanto na lei de criação dos IFs, quanto nos próprios PCNEMs, o ensino médio e conseqüentemente a música que o compõe, devem proporcionar a educação para a cidadania.

As questões sobre como será abordada a aula de música, com quais objetivos e conteúdos, não são únicas dos IFs antes, perpassam a mente de quem é professor. Ele corre o risco de estipular funções e manifestações musicais, tendo como base apenas a música do professor ou apenas a música marginalizada de um grupo de alunos, negligenciando a multiculturalidade naturalmente presente em uma sala de aula. Bowman (2005), reluta em falar da prática musical como uma única prática ou práticas já estabelecidas, demonstrando que o praxialismo é pluralista também. Pois, segundo ele (2005, p.73), “a música representa muitas coisas e serve a muitas funções.” Ele diz ainda, que o valor e a natureza da música estão em evidenciar as pessoas que fazem música e a maneira como elas lidam com o fazer musical (BOWMAN, 2005, p. 75). Sendo assim, como iniciar projetos pedagógicos musicais sem compreender os sujeitos partícipes? É necessário entender quem se considera ator no fazer musical, de que música e o que é pra cada um, esse fazer musical.

Tendo visto a importância da música, como ciência do humano capaz de dizer sobre o olhar do aprendente e como campo das influências que o forma, tenho como objetivo geral da pesquisa compreender os processos formativos em música de alunos do curso técnico em controle ambiental integrado ao ensino médio do IFB-CSAM.



## Metodologia

Para responder o objetivo geral da pesquisa, tomo como abordagem metodológica a pesquisa biográfica (DELORY-MOMBERGER, 2012). A epistemologia da pesquisa biográfica tem como seu objeto de estudo as relações entre o indivíduo e as representações que ele faz de si mesmo e das suas relações com os outros, ou seja, entre o indivíduo e a dimensão temporal de sua experiência e de sua existência. Isso significa que o objeto da pesquisa biográfica consiste em “explorar os processos de gênese e de devir dos indivíduos no seio do espaço social, de mostrar como eles dão forma às suas experiências, como fazem significar as situações e acontecimentos de sua existência”. (DELORY-MOMBERGER, 2012, p. 524)

A pesquisa biográfica é fundada na relação entre formação e aprendizagem. Trata-se de compreender como se forma e se constrói o ser individual. Cada ser carrega em sua trajetória de vida instituições educacionais de ambientes específicos, caminhos e dispositivos, papéis e relações sociais. Ou seja, há um mundo da educação que está em relação contínua com os outros setores da vida social, mas, ainda assim, há um espaço singular das experiências vividas. (DELORY-MOMBERGER, 2011)

Em relação a experiência biográfica cumulativa, Delory-Momberger (2008), diz que ela é constituída verticalmente, na relação com a temporalidade, e horizontalmente, na relação com os outros. Portanto, só podemos reconstruir o mundo de nossas vidas narradas à medida que relacionamos esse mundo com os nossos construtos biográficos e os compreendemos nas relações de ressonância com a nossa própria experiência biográfica (DELORY-MOMBERGER, 2008). Como explica a autora, pelo trabalho biográfico realizado sobre si mesmo em um período de questionamento de sua identidade pessoal e social, o indivíduo relaciona as experiências que faz de si mesmo às realidades socioestruturais nas quais atuam e de escrever-agir sua história, simultaneamente, como construção pessoal e como processo de socialização.

A forma de expressão mais imediata para demonstrar a representação mental, pré-escritural de uma biografia são as narrativas. Delory-Momberger (2008) esclarece que os princípios do discurso narrativo consistem em organizar a sucessão dos fatos, as sintaxes das ações e das funções, a dinâmica transformadora entre sequências de aberturas e de





fechamento dos acontecimentos, além de orientar quanto aos objetivos do sujeito em narrar determinados fatos. Nesse sentido, a narrativa apresenta-se como a linguagem do fato biográfico, como o discurso no qual escrevemos nossa vida. Delory-Momberger (2008) afirma que é a narrativa “que faz de nós o próprio personagem de nossa vida; é ela, enfim, que dá uma história a nossa vida: não fazemos a narrativa de nossa vida porque temos uma história; temos uma história porque fazemos narrativa de nossa vida”. (DELORY-MOMBERGER, 2008, p. 37)

Ao narrar um acontecimento, a pessoa reorganiza sua experiência, de modo que ela tenha ordem coerente e significativa, dando um sentido ao evento. Por meio das narrativas, podemos ter acesso à experiência do outro, porém de modo indireto, pois a pessoa traz a sua experiência da maneira como ela a percebe, ou melhor, da maneira como a interpreta. A pessoa fala de suas experiências, reconstruindo eventos passados de uma maneira congruente com sua compreensão atual, ou seja, o presente é explicado tendo como referência o passado reconstruído, e ambos são usados para gerar expectativas sobre o futuro. Assim, o modo como o indivíduo conta sua história e reflete sobre a sua trajetória, reflete a maneira como ele a vê e a compreende. Nesse sentido, Delory-Momberger (2012) afirma que,

A maneira como os atores dão conta dos seus percursos de vida faz aparecer, claramente, essa interpretação dos setores de vida e das trajetórias, essas trocas e esses reequilíbrios ininterruptos entre os diversos espaços e temporalidades da existência. As narrativas de vida, quaisquer que sejam as fragmentações, as rupturas, às vezes os impasses da narração – manifestam o trabalho de interpretação e de construção que os atores realizam sobre si mesmos, sobre sua existência, suas relações com os outros, sobre os lugares que ocupam nos seus diversos ambientes sociais. (DELORY-MOMBERGER, 2012, p. 84)

Assim ao narrar a sua própria história, o indivíduo age e produz ação, e a ação que produz se exerce sobre o texto enquanto forma, mas se exerce também sobre o agir humano a que se refere o texto. Contudo, o relato não é somente o produto de um ato de



contar, ele tem também o poder de produzir efeitos sobre aquilo que relata. A identificação e o tratamento cruzado desses relatos permitem tornar legíveis os princípios estruturais que organizam o percurso de (auto)formação de quem narra, ao mesmo tempo em que dão conta de sua singularidade.

Os colaboradores da pesquisa são os 42 alunos da primeira turma de ensino médio do *campus*. Essa turma, do curso técnico em controle ambiental, integrado ao ensino médio, participará da pesquisa por meio do ateliê biográfico (DELORY-MOMBERGER, 2006). O ateliê perpassa por momentos individuais de escrita das histórias de vida de cada aluno e, também, pela reconstrução dessa narrativa após a percepção do olhar do outro. É uma técnica metodológica que parece atender aos objetivos da pesquisa, pois considera a heteroformação e a ecoformação de cada indivíduo presente em sala de aula, “reconstruindo uma história projetiva do sujeito e extraindo a partir dela projetos submetidos ao critério de exequibilidade.” (Delory-Momberger, 2006, p. 366)

### **Considerações finais**

Os caminhos que a pesquisa em andamento apontam, podem contribuir na formação de jovens do ensino médio por meio da sua relação com a música. Nesse caminho da construção da pesquisa, por proporcionar estudo sobre os múltiplos espaços de atuação, nos quais os sujeitos vivenciam e se relacionam com a música durante sua vida, acredito que se poderá trazer ricas contribuições para se pensar, no sentido de Bowman (2005), uma educação musical na perspectiva multicultural e localizada em realidades singulares, como é o caso do campo empírico da pesquisa em andamento.

Para o Instituto Federal, e mais especificamente para o IFB-CSAM, pretende-se contribuir com um novo olhar sobre seus alunos, para entender seus pontos de vista, complementando, de maneira qualitativa, os dados e opiniões já colhidas. Assim como para Levino de Alcântara, fundador da Escola de Música de Brasília, “...não bastava apenas montar uma escola, mas criar as bases epistemológicas que fundamentam a relação do homem com a música, para, assim, formar pessoas” (ABREU, 2014, p. 77), criar as bases dessa escola a partir do ponto de vista do aluno é o que realizará seu propósito como





instituição formadora. Essa proposta se faz em um momento propício, pois é o momento em que se discute o Projeto Político Pedagógico (PPP) do *campus* e a construção dos planos dos cursos que em breve serão implementados.



**XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical**

Educação musical: formação humana, ética e produção de conhecimento

05 a 09 de outubro de 2015 - Natal/RN



**abem**  
Associação Brasileira  
de Educação Musical

## Referências

ABREU, Delmary V. Educação musical e autobiografia: Aproximações epistemológicas a partir da história de vida do maestro Levino Ferreira de Alcântara. In: VI CIPA – Congresso Internacional de Pesquisa Autobiográfica. **Anais...** Eixo Temático 1: PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA, FONTES E QUESTÕES p. 77 - 81. VI CIP: Rio de Janeiro, 2014.

ARROYO, Margareth (org.). **Jovens e musicas: um guia bibliográfico**. Colaboradores: Thais Vieira Nascimento e Thenille Braun Jazen. São Paulo: Editora Unesp, 2013.

BEZERRA, Italan Carneiro. Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em instrumento musical do IFXX: reflexões a partir do perfil discente. XXIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. **Anais...** Natal – 2013.

BRASIL. Presidência da República. **Lei 11.892, de 29 de Dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências**. Brasília: Casa Civil- Assuntos Jurídicos, 2008.

BRASÍLIA, Instituto Federal de. **Plano de ensino do curso técnico em controle ambiental, integrado ao ensino médio**. Brasília: 2014.

BOWMAN, Wayne D. **The limits and grounds of musical praxialism**. In: Elliott, David. **Praxial Music Education: reflections and dialogues**, Oxford: University Press, p. 52-78, 2005.

CANDAU, Vera Maria . **Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença**. Revista Brasileira em Educação. V 13, nº 37 Jan/Abril 2008.

CODEPLAN. **Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD)**. Samambaia: 2013.

FIGUEIREDO, Michal Siviero; MAGALHÃES, Luiz César Marques. Educação Musical no Ensino Médio: uma pesquisa-ação no IFBAIANO Campus Santa Inês. XXIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. **Anais...** Natal: 2013.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica. **Revista Brasileira de Educação**, Vol. 17, nº 51, set. – dez., 2012.

\_\_\_\_\_. Os desafios da pesquisa biográfica em educação. In: (Org.) SOUZA, Elizeu. **Memória, (auto)biografia e diversidade: questões de método e trabalho docente**. Salvador: EDUFBA, 2011, p. 43-58.



\_\_\_\_\_. **Biografia e educação: figuras do indivíduo-projeto.** Tradução de Maria da Conceição Passeggi, João Gomes da Silva Neto, Luis Passeggi. Natal, RN: EDUFRRN. São Paulo: Paulus, 2008.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Formação e socialização: os ateliês biográficos de projeto. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.32, n.2, p. 359-371, maio/ago. 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** São Paulo: Paz e terra, 2011.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação.** São Paulo: Cortez. 2004.

LAZZARIN, Luís Fernando. Multiculturalismo e multiculturalidade: recorrências discursivas na educação musical. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 19, 121-128, mar. 2008.

\_\_\_\_\_. **Uma compreensão da experiência com música através da crítica de duas 'filosofias' da educação musical /** Luiz Fernando Lazzarin. – PortoAlegre: UFRGS, 2004. 159 f.

RÊGO, Tânia Maria Silva. Jovens, interações e articulações com a aprendizagem musical no contexto do Ensino Médio do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão(Campus Monte Castelo). **Dissertação de Mestrado.** Universidade de Brasília, 2013.

SILVA, Juliana Rocha de Faria; PEREIRA, Nathália Rodrigues. O ensino de Música no Ensino Médio integrado ao Curso Técnico. XII Encontro Regional Centro-Oeste da ABEM – 2012 / I Seminário de Educação Musical no DF / I Encontro Música PIBID e Prodocência do Centro-Oeste – **Anais...** 19, Brasília, 2012.

SILVA, Caetana Juracy Resende (org.). **Institutos Federais lei 11.892, de 29/11/2008: comentários e reflexões.** Natal: IFRN, 2009. 70 p.

